

Ricúpero estuda incentivo

Possibilidade de abater rendimento no IR deve ser anunciada terça-feira como estímulo às cadernetas

BEATRIZ ABREU

RECIFE — O governo estuda a volta do incentivo fiscal às cadernetas de poupança e a criação de uma poupança programada que estará vinculada à aquisição de bens de consumo, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero. Como incentivo, pode ser permitido que os poupadores deduzam o valor do saldo médio do imposto de renda a pagar.

As medidas de estímulo às cadernetas de poupança estão em estudos no Banco Central e poderão ser anunciadas na próxima terça-feira, quando Ricúpero faz um novo pronunciamento à Nação. O ministro acredita que, por meio de novos instrumentos de poupança, o governo poderá estabelecer um controle do crescimento do consumo e garantir que, se for necessário, recorrerá a medidas legais para obrigar as lojas a cobrar uma parcela maior do valor da entrada nas vendas a prazo.

Ricúpero está preocupado em conter qualquer tipo de exacerbação do consumo que implique perdas indiretas aos consumidores. "Alguns consumidores estão caindo em verdadeiras arapucas", disse.

Ágio — O ministro insistiu também na questão da cobrança de ágio na venda de automóveis populares. "Os ágios vão acabar logo, logo", disse Ricúpero, confirmando os estudos para que a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) seja diluída no preço dos outros modelos da indústria automobilística. O ministro disse que já identificou casos

em que a isenção do IPI é apenas um atrativo para a venda. "São tantos opcionais que existem no carro popular que o preço final é praticamente o mesmo do modelo tradicional."

Juros — O ministro disse que insistirá no alerta a população para comparar preços e juros cobrados nas lojas. "Eu digo que o melhor é fazer poupança e, depois, se for necessário mesmo, comprar o produto", reforçou.

Poupança — Ele acha difícil, no entanto, garantir aos poupadores um ganho real além dos 6% ao ano, assegurados atualmente. "Estamos a quatro meses do final do governo e criar poupança com rentabilidade maior pode ser difícil. Mas admitiu que os técnicos estão analisando to-

das as possibilidades para estimular as cadernetas. "A maioria dos poupadores não sabe que existe o benefício do IPMF", disse o ministro, lembrando que a legislação concede a isenção do IPMF para os poupadores que não efetuam saques durante 90 dias. "Uma proposta razoável, que é idéia minha, é permitir uma poupança vinculada ao consumo de bens duráveis."

Ricúpero lembrou que a Caixa Econômica Federal já operou com uma modalidade de poupança vinculada à aquisição da casa própria.

Financiamento — O ministro também defendeu a concessão de linhas de financiamento de longo prazo para investimentos privados. Os novos créditos teriam um indexador diferente da Taxa Referencial (TR). A nova linha de crédito ainda está em discussão na equipe econômica e só deverá ser anunciada no prazo de duas ou três semanas.

■ Mais informações sobre poupança na página B6



**OUTRA
MEDIDA É A
CADERNETA
VINCULADA**

fiscal à poupança